

Fertilidade

Ir ao encontro das necessidades de cada casal

A infertilidade atinge 10 a 15% dos casais e o problema tem tendência a agravar-se por motivos de ordem social, económica e ambiental. Contudo, a procriação medicamente assistida (PMA) tem evoluído bastante nos últimos anos, permitindo a um maior número de pessoas terem filhos. O Prof. Carlos Plancha, médico português em destaque na principal reunião desta área da Medicina, fala sobre algumas das técnicas que mais têm revolucionado a fertilidade.

Terminou em 6 de Julho, em Estocolmo, o Congresso Internacional da ESHRE (*European Society of Human Reproduction and Embryology*). Trata-se da maior reunião internacional na área da Procriação Medicamente Assistida (PMA). É um fórum de troca de novas experiências clínicas e novos conhecimentos científicos a nível da Medicina e Biologia da Reprodução.

Em destaque, neste Congresso, esteve Carlos Plancha, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, membro do Conselho Científico da ESHRE e *chairman* do Curso Pré-Congresso de Formação em Preservação da Fertilidade.

Embriologista responsável pela equipa do Laboratório que possibilitou, em Portugal, o nascimento de vários bebés a partir de óvulos amadurecidos *in vitro*, área que lhe tem interessado particularmente, desde há muitos anos, em virtude da actividade que tem desenvolvido nas técnicas de maturação *in vitro* (IVM), no Centro Médico de Assistência à Reprodução (CEMEARE), clínica privada em Lisboa, onde exerce as funções de director do Laboratório de Embriologia.

«Esta técnica está indicada em mulheres com risco aumentado de hiperestimulação ovárica e tem vindo a revelar-se também útil em casos de doença oncológica, pois permite a colheita de ovócitos sem necessidade de recurso a terapêutica hormonal», salienta o especialista. Na prática, «recorre-se à colheita e preservação do tecido ovárico ou de óvulos na doença oncológica ou em doenças degenerativas do ovário».

Para os indivíduos do sexo masculino também já existe uma grande experiência com a criopreservação de espermatozoides ou de tecido testicular.

Carlos Plancha explica que «este tema está a ser encarado na Europa (países nórdicos) e EUA de uma forma muito

organizada entre os diferentes centros de reprodução públicos e privados, de forma a garantir uma resposta eficaz e rápida, com recurso a diferentes técnicas de preservação da fertilidade».



Prof. Carlos Plancha

O responsável destaca, ainda, uma questão que considera «muito importante» e que fez questão de focar na Conferência Plenária que proferiu na reunião. Trata-se da avaliação da qualidade ovocitária para melhoria das taxas de sucesso das várias técnicas de PMA. «É de realçar a importância da estimulação hormonal individualizada e adaptada a cada caso clínico e o trabalho de investigação experimental para avaliar e interpretar a competência de um ovócito fertilizado, de forma a poder desenvolver-se com sucesso até um embrião viável. Esses avanços, se forem conseguidos, poderão permitir a situação ideal para que um ovócito fertilizado corresponda a um embrião e, mais importante, a um recém-nascido saudável», refere.

Em suma, embora ainda não se consigam resolver todas as questões de infertilidade, «há cada vez mais técnicas que vão ao encontro do problema de cada casal, para que tenham o filho desejado», reforça Carlos Plancha.